

ANÁLISE DA PESCA E CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE PESQUEIRA DO PONTAL, INDIAROBA, SERGIPE

M. A. S. Rego [PQ]¹ | C. F. F. Craveiro [PQ]² | F. Faxina [PQ]³

D. Maze [IC]¹ | B. L. Pereira (IC)¹ | A. E. P. Costa [IC]¹

RESUMO

A pesca artesanal é muito importante para o Nordeste brasileiro, pois diversas famílias dependem unicamente dessa atividade. Devido às inúmeras modificações da gestão desse setor, o mesmo não tem recebido a atenção necessária para se consolidar. Objetivou-se com o estudo analisar a atividade da pesca e caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do povoado do Pontal, localizado no município de Indiaroba, Sergipe. Para a obtenção de informações sobre os aspectos socioeconômicos e da atividade da pesca foram realizadas entrevistas (n=45), a partir da utilização de questionários. No povoado do Pontal, verificou-se que 35,6% dos entrevistados não utilizam apetrechos de pesca, pois os mesmos, provavelmente, atuam na captura de caranguejo, siri e aratu. Referente à renda mensal dos pescadores do Pontal oriunda da pesca, 38,64% deles obtém até R\$200,00 ao mês e 25,00% entre R\$201,00 e R\$400,00 ao mês. A partir da análise dos dados foi possível observar as dificuldades estruturais e financeiras da pesca artesanal realizada pelos pescadores do povoado do Pontal.

PALAVRAS-CHAVE: apetrechos, embarcação, Nordeste, pesca artesanal.

4309

IX CONEXPE
Congresso Nacional
de Engenharia de Pesca
e Pesca Artesanal
2014

Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca

¹ Instituto Federal de Sergipe - IFS / Campus Estância;

² Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE / Departamento de Engenharia de Pesca;

³ Instituto Federal de Sergipe - IFS / Campus Aracaju;

mar_soar@yahoo.com.br; [IC] Iniciação Científica | [PQ] Pesquisador



FISHING ANALYSIS AND SOCIAL- ECONOMICAL CHARACTERIZATION OF THE FISHING COMUNITY AT PONTAL VILLAGE, INDIAROA, SERGIPE

ABSTRACT

Artisanal fishing is of great importance to the Brazilian northeastern region since a great deal of families depend solely on this activity for their subsistence. Its consolidation has been hindered due to numerous managerial changes in the sector. The purpose of this study was to analyze the fishing activity and identify the artisanal fishermen's socio-economical profile at Pontal village, municipality of Indiaroba, Sergipe. Information on socio-economic aspects and fishing activity were obtained through interviews (n=45), carried out with questionnaires. At Pontal village, it was found that 35.6% of the interviewees used no fishing gear, because they, very likely, work capturing crabs. Concerning the fishermen's monthly income from the fishing activity at Pontal, 38.64% earn up to R\$200,00 per month and 25% between R\$201,00 and R\$400,00 on a monthly basis. Structural and financial problems with artisanal fishing were made possible to be observed through data analysis collected from fishermen at Pontal village.

KEY-WORDS: artisanal fishing, fishing tackle, Northeast Brazil, vessel.



INTRODUÇÃO

A pesca é uma das atividades mais antigas do Brasil, sendo praticada inicialmente pelos indígenas, e durante o período colonial (PROST, 2007). Atualmente, a atividade pesqueira exerce importante papel no fornecimento de alimento de origem aquática para o ser humano (FAO, 2012). Porém, grande parte da produção ainda é obtida pela pesca tradicional, também conhecida como “pesca artesanal”, sendo essa caracterizada pelo uso de apetrecho de captura simples, pouca ou nenhuma tecnologia empregada e praticada a partir de conhecimentos empíricos dos pescadores, conferindo-lhes eficiência e produtividade típicas de pescarias de pequena escala (NETO & DORNELLES, 1996).

Historicamente, os pescadores artesanais brasileiros têm recebido pouco apoio governamental, sendo a maior parte dos programas de apoio voltados para a pesca industrial, ou seja, para àquela realizada com grande aporte tecnológico e em regiões oceânicas. Outro fato prejudicial para a atividade foi às várias mudanças de gestão ocorridas ao longo do tempo, gerando descontinuidade dos projetos políticos e descaso para o setor. A criação de órgão representativo do setor pesqueiro brasileiro ocorreu apenas em 2003, com o surgimento da Superintendência de Aquicultura e Pesca (SEAP), hoje Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) (MPA, 2012).

Das 785.366 toneladas de pescado obtidas através da pesca extrativista no Brasil no ano de 2010, 264.625,6 toneladas foram provenientes do Nordeste, região com maior produção registrada naquele ano (MPA, 2012). Esse fato pode ser justificado pelo maior número de pescadores estarem concentrados na região Nordeste, correspondendo a 43,7% do total de pescadores registrados no país (MPA, 2012).

A pesca realizada na região nordeste do Brasil é predominantemente artesanal, sendo exercida principalmente próxima ao litoral e em ambientes estuarinos, e tendo como importância o fornecimento de alimento para as populações, principalmente para as menos favorecidas, além de servir de sustento para diversas famílias (WALTER, 2000; BRANCO et al., 2006; ALVES DA SILVA et al., 2009).



Os pescadores artesanais do nordeste do Brasil estão situados em comunidades próximas aos locais de realização das pescarias, ou seja, áreas ribeirinhas e costeiras (PIEVE et al., 2007). Esses povoados, geralmente, são caracterizados como ambientes rústicos, onde, muitas vezes, não se verifica a presença de infra-estrutura básica, tais como saneamento, coleta de lixo e abastecimento ordenado de energia elétrica e de água (SANTOS, et al., 2005; NISHIDA, et al., 2008).

O município de Indiaroba, localizado ao sul do estado de Sergipe, e com população estimada em 16.940 para o ano de 2013, possui sua economia sustentada na pecuária, agricultura, turismo e pesca (IBGE, 2014). No ano de 2010, a produção pesqueira do município foi de 208.110,43kg, com receita igual a R\$1.606.352,17 (SOUZA et al., 2012). Entretanto, o índice de pobreza do município de Indiaroba é elevado, correspondendo a 56,96% da população, e estando, provavelmente, relacionada ao ineficiente suporte econômico municipal (IBGE, 2014).

O Pontal é um dos quatro povoados responsáveis pela produção pesqueira do município de Indiaroba (SOUZA et al., 2012). Este povoado esta localizado a 17 km da sede do município e a 106 km de Aracaju, tendo como fronteira ao Norte o povoado de Terra Caída, ao Sul o da Preguiça, a Oeste o do Convento e a Leste o rio Real. As principais atividades desenvolvidas no local são o extrativismo (coleta de mangaba e pesca), o turismo e a produção de coco.

Segundo Alves da Silva et al. (2009), a precariedade das estatísticas da pesca artesanal em todo o mundo é amplamente conhecida. No Brasil, informações biológicas e socioeconômicas relacionadas à pesca artesanal são escassas, e quando dizem respeito à renda, tecnologias empregadas e aspectos organizacionais dos pescadores artesanais, as carências são mais evidentes. O levantamento socioeconômico pode contribuir com informações relevantes para descrever e definir o contexto da pesca artesanal.

Frente à importância econômica, cultural e social do setor pesqueiro artesanal, e da carência de conhecimento, sobretudo em relação à realidade das comunidades, objetivou-se com o presente trabalho



analisar a atividade da pesca e caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do povoado do Pontal, localizado no município de Indiaroba, Sergipe.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no povoado do Pontal, localizado no município de Indiaroba, ao sul do estado de Sergipe, durante o período de dezembro/2013 a março/2014. Para as entrevistas, utilizou-se como regra a abordagem de indivíduos com faixa etária igual ou superior a 18 anos.

Para obter as informações referentes aos aspectos socioeconômicos da comunidade do Pontal, como também relacionados à atividade da pesca, foram entrevistados 45 (quarenta e cinco) pescadores residentes no local.

Para a realização das entrevistas, foi elaborado questionário contendo perguntas relacionadas à atividade da pesca, ou seja, com abordagem sobre os apetrechos, as embarcações, os locais de pesca e as espécies capturadas, como também referentes ao perfil socioeconômico da comunidade, contendo questões sobre escolaridade, renda mensal, idade, entre outras.

O processamento dos dados foi realizado em planilha (Microsoft Excel), onde se obteve as frequências absolutas e relativas para todas as questões abordadas, e assim elaborando os gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No povoado do Pontal, 84,44% dos pescadores utilizam embarcações, sendo 73,68% destas próprias, 23,68% emprestadas e 2,63% alugadas. As embarcações utilizadas pelos pescadores do Pontal foram caracterizadas como canoas, constituídas de madeira e com 4 a 7 metros de comprimento (tabela 1).

Tabela 1: Caracterização das embarcações, e porcentagem de utilização pelos pescadores do povoado do Pontal, localizado no município de Indiaroba, Sergipe.



	Característica	Porcentagem
Tipo	Barco (canoa)	97,44%
Composição	Madeira	100,00%
Tamanho	4 a 7 metros	69,23%
Lotação	6 pessoas	21,05%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com trabalho de Corrêa et al. (2012), 81% da frota pesqueira do município de Coari, estado do Amazonas, é composta por pequenas embarcações (canoas), apresentando média de comprimento em torno de 7,6m ($\pm 1,29$ m), e sendo confeccionado, principalmente, por madeira. Diante dos resultados similares para diferentes comunidades de diferentes regiões, se constata como sendo padrão para a atividade da pesca artesanal o modelo de embarcação acima descrito (figura 1).



Figura 1: Embarcações utilizadas pelos pescadores do povoado do Pontal, localizado no município de Indiaroba, Sergipe.

Quando utilizados, os motores empregados nos barcos dos pescadores do Pontal são do tipo rabeta, com potência variando de 6 a 8HP. Para embarcações pequenas empregadas na pesca, geralmente são utilizados motores com baixa potência, como observado no município de Coari, onde 61% dos mesmos possuíam potência igual a 5,5HP (CORRÊA et al., 2012).

Entre os apetrechos de pesca usados pelos pescadores do povoado do Pontal, as redes são os mais utilizados (93,18%), sendo as principais a redinha, a tarrafa e o jereré. O uso elevado de redes pelos pescadores do Pontal se deve, provavelmente, a versatilidade

desses apetrechos, podendo ser empregados em todas as épocas do ano, apenas dependendo do tipo de ambiente disponível (CORRÊA et al., 2012). Entretanto, se verificou no Pontal a não utilização de apetrechos por 35,6% dos pescadores entrevistados, pois os mesmos apenas fazem a coleta de caranguejo, siri a aratu.

Os insumos são todas as despesas e investimentos que contribuem para a obtenção de determinado resultado, mercadoria ou produto. Nas pescarias correspondem às iscas, aos ranchos (refeições) e aos materiais empregados na pesca. Quando utilizados nas pescarias (correspondendo ao uso por 77,78% dos pescadores do Pontal), os mesmos podem ser adquiridos pelo próprio pescador (94,59%) ou pelo dono da embarcação (5,41%).

Os pescadores artesanais têm a capacidade de navegar através da orientação visual, ou seja, observando alguns pontos de referência em terra, e assim não necessitando de suporte tecnológico para navegação. Corroborando com o descrito acima, se verificou no presente trabalho a ausência de utilização de equipamentos eletrônicos, como no caso do GPS, pelos pescadores do povoado do Pontal, correspondendo a 100,00% dos entrevistados.

A porcentagem de 86,67% dos pescadores do povoado do Pontal trabalha de quatro a sete dias por semana. Em relação à quantidade de horas despendidas, por dia, nas pescarias, 79,55% dos pescadores do Pontal empregam de quatro a nove horas por dia, a depender das condições ambientais, como no caso da maré, do clima e da estação do ano. Já no município de Coari, as canoas motorizadas dedicavam 7 ($\pm$ 4) horas para as pescarias (CORRÊA et al., 2012).

Uma observação importante realizada no presente trabalho esta relacionada ao local das pescarias, verificando-se o emprego apenas na região estuarina (100,00% dos entrevistados), não ocorrendo à prática da pesca por esses agentes em mar aberto. Este fato pode estar relacionado ao reduzido potencial de exploração pesqueira da comunidade ou à própria escolha de local situado a menor distância e com suficiente recurso para realizar as pescarias (CORRÊA et al., 2012).

Verificando-se as principais espécies de interesse nas pescarias



realizadas pelos pescadores do Pontal, o Robalo *Centropomus* spp. (15,24%), a Tainha *Mugil* spp. (14,29%), o camarão (11,43%), a Carapeba *Eugerres brasiliensis* (11,43%) e o Aratu *Goniopsis cruentata* (10,48%) correspondem a mais da metade (62,86%) das espécies alvo das capturas na região. O interesse dos pescadores pela captura das espécies acima descritas pode ser influenciado pelos valores de vendas, pois são recursos estuarinos muito valorizados comercialmente, com valores de até R\$14,50/kg como no caso do Aratu (SOUZA et al., 2012).

A falta de infraestrutura e recursos nas comunidades pesqueiras gera uma dependência dos pescadores pela comercialização do pescado com “atravessadores”, ou seja, pessoas que comprem para revender aos consumidores a preço mais elevado (BRANCO et al., 2006). Na comunidade do Pontal, se verificou ser a maior parte da produção pesqueira (54%) destinada aos fins de consumo pelos próprio pescadores (20%) ou a comercialização com atravessadores (34%), sendo apenas 46% destinados a venda direta ao consumidor (figura 2).

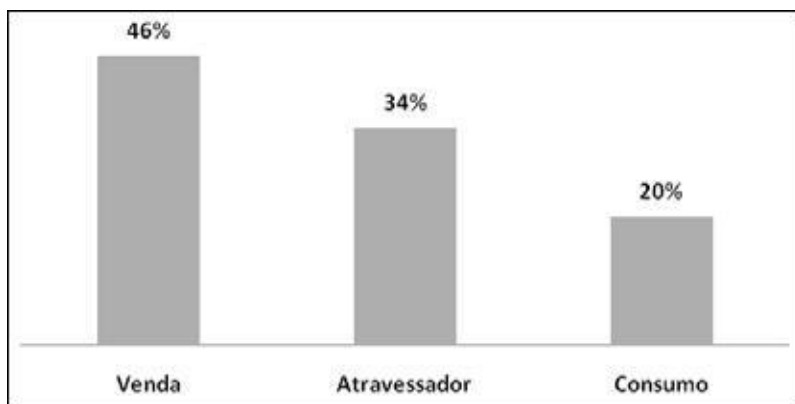


Figura 2: Destino do pescado obtido nas pescarias pelos pescadores do povoado do Pontal, localizado no município de Indiaroba, Sergipe.

O gênero masculino correspondeu a 63,64% dos entrevistados no presente estudo, e a maior concentração dos pescadores se encontrava na faixa etária dos 35 a 39 anos (33,33%). Em torno de 45,5% dos pescadores da região de Penha, Santa Catarina, estão dentro da faixa etária de 40 a 50 anos, e segundo os autores, o reduzido número de indivíduos mais novos se deve, provavelmente,

ao envolvimento dos mesmos em outra atividade mais rentável (BRANCO et al., 2006). Santos et al. (2005) observaram que 69,97% dos pescadores entrevistados nos municípios do nordeste paraense situam-se nas faixas superiores a 35 anos, justificando a pouca participação dos jovens na atividade como sendo devido a busca dos mesmos pela inserção em outras atividade nos centros urbanos.

A maior parte dos entrevistados (62,22%) do povoado Pontal se encontra casado, enquanto 35,56% estão solteiros e 2,22% divorciado. A maioria dos pescadores casados possui união não oficializada, ou seja, o casamento não esta registrado em cartório. Em trabalho realizado por Alves & Nishida (2003), mesmo se verificando o casamento como unânime para todos os pescadores, o núcleo familiar, em mais da metade dos casos, era constituído pela união não oficial em cartório ou instituição religiosa. Já em relação aos solteiros observados na presente pesquisa, provavelmente estão relacionados aos pescadores na faixa etária dos 18 aos 29 anos, os quais corresponderam a 35,55% dos entrevistados.

Grande parte dos pescadores do Pontal é natural do próprio município de Indiaroba (83,72%), se contatando a existência de pouca mobilidade temporal e espacial destes agentes, possivelmente devido às poucas oportunidades existentes na região, que se restringe apenas a agricultura e ao turismo. O mesmo padrão é verificado em outros locais do Brasil, como no caso dos municípios do nordeste paraense, nos quais grande parcela dos pescadores em atividade nasceram no próprio município onde residem (SANTOS et al., 2005).

No resultado referente à renda mensal dos pescadores do Pontal pelas pescarias, 38,64% obtém até R\$200,00; 25,00% de R\$201,00 a R\$400,00; 13,64% de R\$401,00 a R\$600,00; 4,55% de R\$601,00 a R\$800,00; 15,91% de R\$801,00 a R\$1.000,00 e 2,27% mais de R\$1.000,00. A partir da observação das rendas obtidas pelas pescarias, fica obvio a situação complexa e crítica, onde cada vez mais as capturas são mais escassas e as safras mais curtas, forçando-os a aceitarem subempregos nos períodos de entre safra (MEDEIROS et al., 1997; BRANCO et al., 2006). É fato a não possibilidade de sustento da família apenas com a pesca para muitos pescadores do



Pontal, corroborando com o observado por Branco et al. (2006) em trabalho realizado em Penha, SC.

No presente trabalho o número de pescadores analfabeto e com fundamental incompleto foi bastante elevado, correspondendo a 16% e 66% dos entrevistados, respectivamente (figura 3). Resultado similar foi encontrado em pesquisa realizada na região da Penha, Santa Catarina, onde 65,5% dos pescadores entrevistados apresentavam fundamental incompleto (BRANCO et al., 2006). Porém, na prática, acredita-se que a maioria dos pescadores artesanais são analfabetos devido ao longo tempo sem estudar (MEDEIROS et al., 1997). A razão para a baixa escolaridade pode estar fundamentada em duas causas, a primeira devido à grande parte dos pescadores estarem situados em uma faixa etária na qual durante a infância e adolescência o acesso a escola era ainda mais difícil do que nos dias atuais, e a segunda esta relacionada à falta de compatibilidade entre o horário de trabalho e de estudo, inibindo os pescadores de frequentarem os cursos regulares das escolas locais (SANTOS et al., 2005).

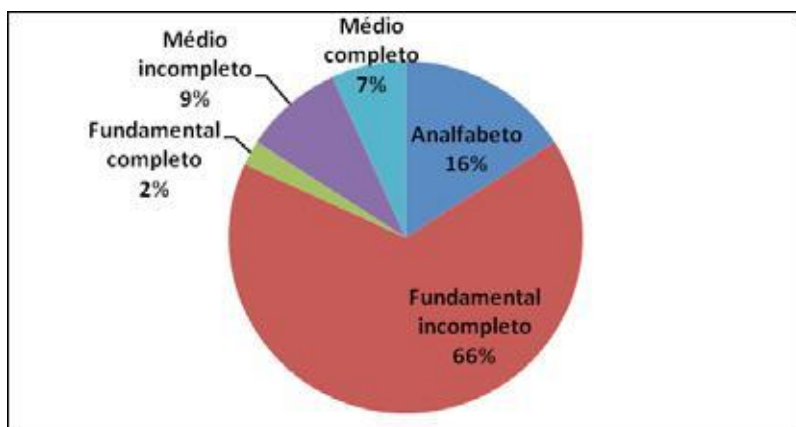


Figura 3: Escolaridade dos pescadores do povoado do Pontal, localizado no município de Indiaroba, Sergipe.

Os entrevistados foram questionados quanto à opção dos filhos permanecerem na atividade da pesca, e 88,37% dos pescadores optaram pela não permanência. Por não existir uma segurança financeira na atividade da pesca, têm ocorrido migrações, tanto dos filhos como dos próprios pescadores para empregos assalariados

ou subempregos (BRANCO et al., 2006). Além desse, existem outros fatores envolvidos no declínio dos pescadores artesanais atuantes, como a falta de fiscalização correta, de política de apoio, de cooperativas e a diminuição gradativa da capturas ao longo do tempo (MEDEIROS et al., 1997).

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados foi possível observar as dificuldades estruturais e financeiras da pesca artesanal realizada pelos pescadores do povoado do Pontal. As limitações existentes quanto à capacidade de pesca (apetrechos, equipamentos eletrônicos e embarcação) reduz a possibilidade de exploração de novos ambientes e recursos, afetando diretamente a produção, e com isso, influenciando diretamente na renda dos pescadores. Uma coisa é certa, a sobrevivência da pesca artesanal se dá graças à persistência e resistência desses homens que tiram o sustento da família nessa atividade.

Espera-se com esse estudo fornecer informações que possam subsidiar o estabelecimento de programas sociais visando à melhoria da qualidade de vida dessa classe de trabalhadores, bem como a criação de programas de manejo e conservação dos recursos explorados.

É necessário uma atenção maior da sociedade para a pesca artesanal, tendo em vista sua importância econômica, cultural e social, afim de consolidar essa atividade tão relevante para o Nordeste brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS pelo financiamento e apoio a realização do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ALVES DA SILVA, M. E. P.; CASTRO, P. M. G.; MARUYAMA, L. S.; PAIVA, P. Levantamento da pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais profissionais no reservatório Billings. **Boletim do Instituto de Pesca**. v.35, n. 4, p. 531-543, 2009.



2. ALVES, R. R. N.; NISHIDA, A. K. Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos catadores de Caranguejo-Uçá *Ucides cordatus cordatus* (L. 1763) (DECAPODA, BRACHYURA) do estuário do Rio Mamanguape, nordeste do Brasil. **Interciência**, v.28, n. 1, p.36-43, 2003.
3. BRANCO, J. O.; BAIL, G. C.; VERANI, J. R.; MARENZI, A. W. C. Aspectos sócio-econômicos da pesca artesanal do camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), na região de Penha, SC. In: BRANCO, Joaquim Olinto; MARENZI, Adriano W. C. (Org.). **Bases ecológicas para um desenvolvimento sustentável: estudos de caso em Penha, SC**. 291. Editora da UNIVALI, Itajaí, SC. p. 253-268. 2006.
4. CORRÊA, M. A. A.; KAHN J. R.; FREITAS, C. E. C. A pesca no município de Coari, estado do Amazonas, Brasil. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**. v.6, n.2, p.I-XII, 2012.
5. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. **The state of World Fisheries and Aquaculture**. 209p., 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 22 de maio de 2014.
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**. Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 de maio de 2014.
7. MEDEIROS, R. P.; POLETTE, M.; VIZINHO, S. C.; MACEDO, C. X.; BORGES, J. C. Diagnóstico sócio-econômico e cultural nas comunidades pesqueiras artesanais do litoral centro-norte do estado de Santa Catarina. **Notas Técnicas da Facimar**, v.1, p.33-42, 1997.
8. MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA - MPA. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura - Brasil 2010**. 128p., 2012.
9. NETO J.; DORNELLES L. **Diagnóstico da Pesca Marítima do Brasil**. IBAMA, 1996.
10. NISHIDA, A. K.; NORDI, N.; ALVES, R. R. N. Aspectos socioeconômicos dos catadores de moluscos do litoral



- paraibano, Nordeste do Brasil. Revista de Biologia e Ciências da Terra. v.8, n.1, p.207-215, 2008.
11. PIEVE, S. M. N.; MIURA, A. K.; RAMBO, A. G. A pesca artesanal na colônia São Pedro (Z3), Pelotas, RS. In: XLV Congresso da SOBER. **Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**. Londrina, p.1-16, 2007.
 12. PROST, C. **Ecodesenvolvimento da pesca artesanal em região costeira - estudos de caso no Norte e Nordeste do Brasil**. GeoTextos. v.3, n.1 e 2, p.139-169, 2007.
 13. SANTOS, M. A. S.; FILHO, M. C. S. G.; NEVES, P. R. S.; AGUIAR, C. G. G. Análise socioeconômica da pesca artesanal no Nordeste Paraense. In: XLIII Congresso da SOBER. **Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**. Ribeirão Preto, p.1-20, 2005.
 14. SOUZA, M. J. F. T.; JUNIOR, J. F. D.; SILVA, F. C. B.; FÉLIX, D. C.F.; SANTOS, J. C. **Estatística pesqueira da costa do Estado de Sergipe e Extremo norte da Bahia 2010**. São Cristóvão : Editora UFS, 88p., 2012.
 15. WALTER, T. **Ecologia da pesca artesanal no lago Paranoá - Brasília - DF**. 2000. 227p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos, USP, São Carlos, SP, 2000.



